

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

“Todos não somos demais

Senhor Governador Civil de Faro

para continuar Portugal”

Impressões e comentários

O coração de Portugal esteve no Terreiro do Paço

A multidão que aqui se reuniu vem perante V. Ex.ª pedir-lhe que transmita a S. Ex.ª o presidente do Conselho os sentimentos da sua profunda gratidão e da sua inabalável confiança. Gratidão pelo muito que lhe devemos, confiança nos destinos da Pátria e no critério e acção de quem a Providencia generosa nos suscitou em hora tão grave.

O dia de hoje foi bem escolhido porque é aniversário de outro dia em que pela primeira vez se abriram á luz de Portugal os olhos daquele que havia de ser Salazar. Naquele ano foi provavelmente um dia como os outros, um dia a que ninguém achou nada de diferente. Hoje sabemos que ficará bem assinalado na história de Portugal.

Todos os que aqui estamos sentimos a gravidade tragica da hora que passa, os sofrimentos sem nome, talvez sem precedentes, que afligem milhões de criaturas. Sentimo-nos perplexos e atónitos ao ver empregar as mais belas descobertas do engenho humano no extermínio de tantos seres inocentes, ao ver terminar no sangue, na ruina e na morte uma época de tão brilhantes progressos materiais, ao ver desaparecer quasi instantaneamente os monumentos de outras eras que a piedade dos homens tinha com infinitos cuidados preservado através de muitas gerações.

E quando, depois de pensarmos em tudo isto, olhamos para nós para a nossa *pequena casa lusitana*, no terno dizer do poeta, casa que é pequena, que não nos envergonhamos de que seja pequena, mas que com todas as veras da nossa alma queremos que continue nossa, para os nossos filhos, como foi dos nossos paes que no-la deixaram, quando enfim olhamos para nós e nos vemos em face desse mundo revoltado, não podemos deixar de sentir bem fundo quanto devemos á sabedoria, á prudencia, á acção de Salazar que nesta terra de Portugal nasceu num dia 28 de Abril como o de hoje.

Ainda há pouco saímos dessas comemorações centenárias que celebrámos com emoção e recolhimento num momento já de tanta angustia para o mundo civilizado.

Fazíamos oito séculos de idade, oito séculos de uma vida em que tínhamos prestado ao mundo incalculáveis serviços e desses muitos completamente desinteressados.

Ao contrario de muitos tinhamos nascido quasi como havíamos de ficar. Um século não era volvido e tínhamos reunido o nosso territorio metropolitano pouco mais ou menos como está hoje. Tínhamos adquirido uma homogeneidade e uma unidade

A todos os que lembraram, apoiaram ou viveram esta grandiosa manifestação; áqueles que abandonando ocupações e trabalhos, vindos de longe ou de perto, mas com incómodos e sacrificios, quiseram marcar a sua presença ou, não podendo fazê-lo, estão em espirito conosco; aos que por todo o País, nas ilhas ou no vasto Império, neste mesmo dia, levantaram os olhos por momentos, do que é transitório ou efémero na vida e serenamente os volveram para o que é perene na Pátria; a todos quantos, dominados por sentimentos de simpatia ou dedicação, por imperativo da consciência, pela compreensão reflectida ou simples intuição das necessidades nacionais, por este ou aquele caminho trouxeram seu contributo de afecto, de apoio, de solidariedade, de confiança;—a todos dirijo a expressão mais sincera do meu agradecimento.

E faço-o por dois motivos: primeiro, por aquela parcela de affectividade pessoal que se quis emprestar a esta manifestação e que mesmo aos homens cumulados de honrarias jamais cansa e sempre comove, quando se sente brotar límpida do coração do povo; segundo, porque não se podia esperar nem maior consagração de esforços passados nem mais seguro alicerce para toda a obra futura que a unidade viva da Nação.

Temos passado anos a prégear, pela palavra e pelo exemplo, persistentemente, teimosamente, que todos não somos demais para continuar Portugal. Com o alto nível da nossa tradição histórica e as exigências duma herança de pêsares deveres para com a nossa gente e para com os outros povos, seria louca tentativa—louca e vã—construir sobre lutas de partidos, ódios de classes, antagonismos de fortuna ou profissão, divisões em nós mesmos. Nós o havemos compreendido e sem abdicar do sentido da hierarquia necessária á vida social, revelamo-nos como membros solidários duma comunidade que se funda no mesmo sangue, se alimenta dos mesmos frutos de trabalho e vive do mesmo espirito. No trabalho ou nos sacrificios, no sofrimento ou na caridade, nas alegrias ou nas preocupações da vida individual e colectiva, fomos guiados—e salvos—pelo amor pátrio á reencontrar o elo de solidariedade que devia prender-nos como as pedras de um edificio—a sermos finalmente perante o Mundo todos como um só.

E' por um lado nesta já agoã indestrutível unidade nacional e por outro no valor dos principios informadores da nossa vida material e moral e consciência desse valor que deve repousar a nossa maior confiança.

São certamente grandes as dificuldades dos tempos, e ninguém sabe neste acanhado Mundo qual a parte e sofrimento que lhe reserva directa ou indirectamente a tragédia da Europa. Temos conseguido, e, digamos, merecido viver em tranquilidade na Península, e temos a certeza de que nos acompanham na nossa conduta a simpatia e solidariedade moral de muitos povos, não seguramente pelo egoísmo duma atitude mas pelo real valor europeu duma política.

Talvez por isso me não parece razoável nos alimentem exclusivamente preocupações da guerra, umas baseadas na gravidade real das situações, e sem dúvida legítimas, outras filhas apenas do desvairo de fantasias sobreexcitadas ou malévolas contra as quais é preciso reagir. Penso ao contrario mais devem interessar-nos os problemas da paz, pois se a guerra tudo pode destruir, por si mesma nada construirá. Seja qual fôr a sorte das batalhas, a extensão das ruínas, os horrores dos sacrificios, a transformação política, económica e social da Europa, vinda de longe, seguirá o seu curso, e na revisão fatal de valores a que a mesma obriga tratar-se-á sobretudo de saber o que somos e valemos, como elementos constructivos, por nosso pensamento e trabalho. E havemos de não ter então o cérebro ôco, o sentimento vário, as mãos vazias.

E' certo haver valores absolutos na vida a que tudo mais se subordina e deve sacrificar-se, e alguns desses chamam-se dignidade da Nação, liberdade e independência, integridade territorial que é a própria razão de ser da família portuguesa; mas não sei que alguma nação as desconheça ou alguma ambição as cobice, nem que construção se haveria de fazer sobre o desprezo de realidades tão vivas e consagradas pelo tempo e pelo esforço das gerações.

Não. Tenhamos confiança! Tenhamos fé na lealdade própria e alheia, na ordem, no trabalho, na serenidade e seriedade com que havemos de encarar os problemas e acudir ás dificuldades. Confiemos sobretudo, mais que na força das armas, na coesa e firme unidade nacional, no profundo e vivo amor á terra portuguesa, naqueles altos exemplos, valores da nossa história e ideais da nossa civilização que as armas não matam e o fogo não pode destruir.

SALAZAR (Discurso pronunciado no Terreiro do Paço durante a manifestação do dia 28 de Abril).

Fui ao Terreiro do Paço, E misturei-me com o povo anónimo.

O «Boletim Geral de Legislação» publica duas notáveis entrevistas sobre a assistência e o Código Administrativo

De número para número o «Boletim Geral de Legislação» dirigido pelo sr. Raimundo Alves, funcionário superior do Governo Civil de Lisboa revela o seu propósito de tratar dos problemas que mais interessam á vida nacional. O de Abril que temos presente, assim o demonstra, com as duas notáveis entrevistas que publica: uma, sobre o problema da assistência com o deputado Padre Dr. Abel Varzim; outra, sobre o Código Administrativo com o sr. Dr. Jaime Lopes Dias.

Com grande viveza e extraordinário desassombro a que alia um grande espirito social o Padre Dr. Abel Varzim fala-nos do problema da assistência em Portugal, analisando-o nos seus complexos aspectos e apontando as possíveis soluções para que os auxílios a quem deles carece tenham uma melhor distribuição.

Por sua vez, o sr. Dr. Jaime Lopes Dias, aborda com a sua grande e especial autoridade e invulgar inteligência o Código Administrativo, fazendo, a propósito, muito judiciosas considerações que merecem ser devidamente apreciadas.

O «Boletim» insere, ainda as suas habituais secções nomeadamente a de consultas, de grande utilidade, e a Corporativa com bons esclarecimentos sobre legislação.

mo que enchia por completo a grande praça, porque queria também ver de perto como se manifestava esse povo anónimo, que é a maior força da Nação; porque queria, além de cumprir o meu dever de estar presente, auscultar, mais do que o sentir da multidão, o sentir, tão íntimo quanto possível, de cada homem do povo.

E se o espectáculo grandioso daquelas centenas de milhar de pessoas manifestando-se entusiasticamente, me impressionou, mais ainda o que vi e ouvi á minha volta, na minúscula ilha perdida no meio do oceano, que era o lugar onde me encontrava.

A-par-com os que davam palmas e aclamavam ferozmente o chefe do Governo, havia muita gente que não dava palmas, que não gritava, que nem se movia do seu lugar. Mas nos olhos dessas pessoas, brilhava um clarão íntimo, que valia por tudo; bricavam lágrimas, que se procuravam reprimir, mas teimavam em descer pelas faces. Homens do povo, vindos do campo e das oficinas, choravam sem nada poder dizer; e choravam mulheres do povo, humildemente vestidas, que punham bem alta os filhos pequeninos, para que vissem o Homem que lhes falava, naquela linguagem que, a-pesar-de simples, alguns não perceberiam, mas todos sentiam no fundo do coração.

Tenho muitas vezes ouvido queixarem-se de que o nosso povo é pouco entusiasta, não se manifestando com aquele ruído e aquele ferver que é peculiar de outros povos. Não discuto. Mas o que tenho observado é que as suas alegrias, como as suas tristezas, são sempre íntimas, recatadas, silenciosas, como todas as que se sentem profundamente, mais com o coração do que com a inteligência. E no Terreiro do Paço, ontem, eu senti nitidamente que estava também, a par da inteligência, o coração, o bom, generoso e heroico coração dos portugueses. Era bem ele que, pelos olhos daqueles homens e daquelas mulheres do povo, chorava de comoção á minha volta.

Uma das maiores obras de Salazar é sem dúvida a de ter despertado e revigorado o coração de Portugal. Por isso é ele que ontem, também, ao Terreiro do Paço, para agradecer-lhe.

Lisboa, 29 de Abril de 1941.

Antero Nobre

Unir Fileiras

Começa a notar-se a insistência com que uma parte da imprensa noticiosa apela para o bom senso da Nação afim de que todos, quaisquer que sejam as suas ideologias se reunam em volta do governo na actual situação politico-internacional.

E' que os acontecimentos bélico-internacionais mostram já com clareza que uma alteração profunda se torna inevitável nas questões de relação entre os países, principalmente os europeus, após esta guerra, que os jornais continuaram a classificar de europeia mas que melhor seria denominar de mundial, pois que o seu teatro se desenrola nas cinco partes do mundo.

Novos entendimentos internacionais surgirão e é impossível que Portugal não tenha que tomar parte nêles.

Para que os nossos interesses sejam o melhor possível defendidos é necessário que o povo confie na competência e patriotismo do seu governo e lhe dê todo o seu apoio.

A' testa do governo está o estadista experimentado que tem mostrado uma visão dos acontecimentos inexcedível.

O bloco formado pelo escol que o rodeia na difícil tarefa de administração pública tem dado provas exuberantes do seu alto valor e é segura garantia que por mais difíceis que sejam os problemas a resolver eles terão a melhor possível solução.

São as mais difíceis situações que requerem a maior serenidade pois com exaltação e tumultos só se prejudicam as causas que é mister defender.

Quando há bons Chefes o melhor caminho para vencer é segui-los confiada e dedicadamente; este é felizmente o nosso caso.

A diplomacia é ciência difícil que carece de conhecimentos e aptidões especiais geralmente fóra do alcance do grande público, e as manifestações da opinião pública podem ter consequências desastrosas quando arrastadas por paixões, que podem ser generosas, mas que atropelam as conveniências e dão resultados absolutamente opostos ao que se pretende.

O momento é grave, e é preciso que o povo português una fileiras em volta do seu governo para que ele o possa enfrentar com o máximo de vantagens.

Campos Palermo

O MAR, MINA INESGOTÁVEL DE RIQUEZAS

As águas dos oceanos estão já no caminho de serem domesticadas e nas deligências empregadas para esse fim, verifica-se como a engenhosidade americana contribuiu para conseguirem-se metais raros de que havia grande falta.

Na gasolina de aviação é adicionado um produto chamado «bromina» que permite maiores velocidades aos aeroplanos, maiores percursos, possibilidades de maiores alturas e facilidade de direcção. Por sua vez para a construção de aeroplanos são necessárias misturas de metais que tornem as peças resistentes e leves, e alguma destas são feitas com magnésio. Estes elementos encontram-se nos Estados Unidos mas os minérios que os contêm, nem são abundantes nem ricos, para as necessidades de guerra.

A Companhia que explorava os poços de sal de bromina quando viu a necessidade que ia haver de magnésio, procurou extrair este produto das águas do mar. Uma pequena fábrica experimental foi montada e em vista dos resultados já está em plena actividade uma enorme fábrica que produz mais de 30.000 quilos de bromina diariamente.

A água do mar está, no local da fábrica, livre de desperdícios e derrames industriais e nenhum rio ali desemboca, deixando-a, portanto, livre de qualquer mis-

PELA CIDADE

Homenagem a Salazar.—As manifestações com que a nossa cidade se associou á homenagem nacional ao Chefe do Governo, decorreram no meio do maior entusiasmo. A's 17 horas iniciou-se uma sessão solene no Teatro Popular, que esteve cheio como raras vezes o temos visto. Antes, a Banda da Academia percorreu a cidade tocando a «Maria da Fonte» enquanto subiam ao ar foguetes e morteiros.

Ao abrir-se a sessão, encontravam-se formados ao fundo do palco bastantes legionários sob o comando do Comandante de Lança, sr. Paulo Raimundo que fizeram a continencia legionária quando a Banda executou o Hino Nacional ouvido de pé por toda a assistência.

Falou o Sr. Dr. Jaime Bento da Silva que discursou sobre a evolução das ideias nacionalistas e dos princípios contra-revolucionários, sobre a necessidade da unidade nacional disciplinada e firme ás ordens do Chefe do Governo cuja politica se tem imposto a todos os portugueses, sejam quais forem os seus créditos políticos.

No Teatro estavam instalados alguns aparelhos de T. S. F. Exactamente quando o orador dava por terminadas as suas considerações, começavam a ouvir-se as grandiosas expansões alegres e festivas da multidão que se ia reunindo no Terreiro do Paço. Todos os discursos foram bem ouvidos mas o do Sr. Presidente do Conselho foi no meio de um silencio impressionante que se ouviram nitidamente as palavras do ilustre homenageado. Ao terminar ecoou por todo o Teatro uma enorme salva de palmas.

Dia do Lusito.—Na escola da Galeria reuniram-se todos os Lusitos da cidade, bem como os Srs. Sub-Delegado Regional, Delegado Escolar e restantes Professores. O Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, como Instructor da Formação Nacionalista da Ala D. Paio Peres Correia, de Tavira, explicou aos Lusitos o significado daquela festa a eles dedicada e os deveres que tinham pelo facto de, apesar da sua pequena idade, já fazerem parte da Mocidade Portuguesa. A sessão terminou por os Lusitos cantarem a Marcha da Mocidade Portuguesa.

Este número foi vlsado pela Delegação de Censura.

tura de água doce, o que é de suma importância. A fábrica é uma maravilha de engenharia; um canal de uma milha de comprimento e 1^m,80 de profundidade foi aberto para conduzir a água á fábrica. A-pesar-da percentagem comparada de bromina nos poços e no mar ser só de um trintagésimo, ainda assim é considerada esta indústria com possibilidades comerciais. Aquela quantidade de água ali tanto á mão levou os engenheiros químicos a fazerem outras pesquisas: o magnésio que até há pouco só era necessário para os fotógrafos tirarem fotografias á noite, chamou a atenção dos pesquisadores. Sempre se julgou que aquêle metal, macio e prateado, incendiando-se facilmente, de pouco podia servir, mas verificou-se que misturado com outros metais produzia uma qualidade de metal leve, duro e resistente e da maior utilidade para efeitos de guerra. No mar apresenta-se o magnésio em forma de sais em dissolução chamados «cloreto de magnésio».

Uma milha cúbica de água do mar contém um milhão de toneladas de magnésio. Tendo em conta o consumo actual seria esta quantidade suficiente para fornecer o mundo nos 200 anos mais próximos.

O êxito industrial fez com que já haja outra fábrica montada para este fim exclusivo, também nos Estados Unidos.

(Britanova)

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Judite Maria Batista Regato e menina Maria Flaviana Ribeiro Pereira.

Em 5—D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães, D. Ema Xavier Ferreira Coelho e sr. José Solésio Padinha.

Em 6—D. Maria da Conceição Santos Solésio e D. Etelvina Trindade.

Em 7—D. Tereza Estanislau Pires Faleiro e sr. Antonio do Nascimento Teixeira.

Pedido de Casamento

No dia 23 de Abril em que completou 18 anos, foi pedida em casamento, na sua casa de Lisboa, mademoiselle Maria Feliciano Centeno Ribeiro Castanho, filha mais nova da Sr.^a D. Laura Centeno Ribeiro Castanho e do nosso Ex.^{mo} amigo Sr. Dr. José Ribeiro Castanho, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e antigo Ministro nesta situação. O pedido foi feito pelo capitão de Mar e Guerra, Sr. Antonio da Silva Pais, irmão do malogrado presidente da Republica, Sr. Dr. Sidónio Pais, para seu filho o Sr. Armando Cerqueira da Silva Pais, 2.^o tenente da Armada.

Informam-nos que o casamento deve realizar-se dentro de um ano.

Academia Musical Tavirense

Se o tempo o permitir, este excelente agrupamento artistico, dará hoje, no jardim publico desta cidade, das 18 ás 20 horas, o seu habitual concerto, cujo programa, sob a habil regencia do maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, é o seguinte:

I PARTE

Inglesina—M. Sinfonica . . . Dela Cese
Le chant des Anges—Ouv. . . B. da Costa
Nas Margens do Tâmega . . . A. Fonseca
—Capricho Melódico . . . Massenet
Werther—Opera . . .

II PARTE

Brises des Bois—V. lenta. . . Jean Graves
Princess of India—Fant. . . K. L. King
Olivais sauda a Figueira . . .
—Marcha . . . C. Carneiro

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Senhor Governador Civil de Faro

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

como talvez não haja outras. Formáramos um Portugal onde só há portugueses, todos com os mesmo sentimentos, todos com a mesma lingua.

Essas comemorações gloriosas ensinaram-nos muita coisa; obrigaram-nos a tomar uma consciencia mais perfeita do que somos, de qual o nosso destino que pudemos deduzir daquilo que temos sido atravez da nossa longa existencia nacional.

Nós não festejámos apenas o nosso nascimento como nação há oito séculos. Festejámos também um acontecimento considerável, acontecimento extraordinário e que nos parece tanto mais extraordinário quanto mais o meditamos. E facto tão importante e certo que foi ele que fixou o ano em que as comemorações se iam realizar.

Tinha a dureza dos tempos ou os pecados dos homens submetido Portugal ao dominio de um dos maiores imperios da época; e contudo foi-lhe possível recobrar a sua completa independencia e prosseguir no cumprimento do seu destino histórico. Grande assunto de meditação e fonte de consolação!

Tivemos em 1640 chefes valerosos e capazes que nos levaram á vitória e á paz. Tíhamo-los tido também em 1385. Mas não os tivemos em 1580. . . Ou os não merecíamos ou não os sabemos encontrar.

A nossa luta hoje não é nos campos de batalha; é no trabalho porfiado, silencioso, atento. E' na dignidade que se impõe.

Por isso o chefe que a Providencia nos suscitou hoje, ou nos deixou encontrar, não é um guerreiro brilhante. Mas é um homem sábio, naquele velho e quasi perdido sentido da palavra, austero e prudente. E' um português que tem Portugal na alma; mas sabe que todos os portugueses confiam

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 50 anos

Projecto de companhia para exploração de uma fábrica de moagem e massas em Tavira.

Capital 24:000\$000 (?) dividido em acções de 50\$000 réis, pagáveis em séries, conforme fór resolvido pela direcção que se eleger

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que queiram associar-se para a realização d'esta idéa, a inscrever os seus nomes, até ao dia 10 do corrente ás 2 horas da tarde, nas listas que se acham expostas nos estabelecimentos dos srs. José Maria dos Santos, José Pedro Fernandes e Manoel José Guerreiro Senior, designando n'ellas e á margem, o número d'acções que desejam tomar.

Terminado aquele prazo, serão individualmente convidados, todos os que tiverem inscripto os seus nomes nas referidas listas, a reunirem-se para eleger uma comissão que prepare o projecto de estatutos, que deverão reger a companhia e tratar de outros assumptos preliminares.

Lista dos inscriptos e numero d'acções que tomaram

Silvestre José Falcão—80.
Eduardo Franco Antunes—80.
João Daniel Gil Pessoa—80.
Dr. José M. P. Forjaz de Sampaio—2.
Manoel Guerreiro Senior—4.
José dos Santos Santinho (Chacho) 2.
Manoel F. d'Almeida Carvalho—1.
José F. Pires Padinha—10.
Francisco André de Carvalho—4
Joaquim Fernandes Avellar—2.
José Rodrigues Centeno—2.
Manoel do Sacramento Junior—2
João Possidonio Guerreiro—1.
Justino Augusto Ferreira—2.
Vasco Pereira de Campos—10.
Antonio Xavier da Trindade—1.
Antonio Teixeira d'A. Pinto—1.
Alfredo Tavares Horta—8.
Augusto V. da Franca Mattos—2
Joaquim Guerreiro Relego (Cacella) 1.
José dos Reis Costa J.^{or} (Cacella)—1.
Francisco Rodrigues Centeno—1
José Pires de Jesus—1.
D. Maria da Cruz Pessoa—2.
João Pedro Vizetto—1.
José Pedro Fernandes—2.
João A. Celorico Drago—2.
José do Carmo Figueiredo—3.
João R. Gomes Centeno—10.
José A. Travassos Neves—2.
Antonio da Conceição Cnaves—1.
Antonio Joaquim Peres—4.
João Fernandes—4.
João Baptista Castanho—1.
João Pires da Maia—2.
João Carlos Galvão—1.
Antonio das Chagas Mattos—3.
Joaquim Pires Falleiro—2.
Sebastião da Cruz—1.
Antonio Rodrigues Centeno—2.
Manoel Monterde—1.
Francisco Alvares R. Centeno 1
Pedro Alvares R. Centeno—1.
João Eduardo Vieira—1.
José Peres Maldonado—1.
João Pedro Maldonado—1
Romão A. do Carmo Xavier—1.
José Maria dos Santos—1
Até hoje ha tomadas 349 acções no valor de 17.450\$000 réis.

(Continua)

(Do Jornal de Anúncios)

nele e ele confia também nos destinos de Portugal eterno.

Em volta dele pois a unidade perfeita, absoluta, completa. A nossa fé lhe dará força, a sua força nos dará confiança.

E agora vamos exprimir os nossos ardentes votos de

LONGA VIDA A SALAZAR!
DEUS PROTEJA
PORTUGAL!

Eng. A. Sarmiento, Presidente da C. D. da U. N. de Faro. (Discurso proferido em Faro na homenagem a Salazar.)

Secção Desportiva

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

Perante uma optima actuacão do União o Luso foi derrotado por 5 a 0

O 3.º encontro do Campeonato Popular disputado entre o União de Tavira e o Luso Sporting Club, de Faro, veio trazer a primeira vitória para Tavira. Admitia-se uma melhor actuacão do team visitante mas, as condições do solo, motivado a chuva, não permitiu presenciar o futebol que esperávamos. Apenas se pode observar a excelente forma em que o União se encontra podendo contar-se, desde já, com um excelente adversário a par do S. Luiz, Boavista e outros. No decorrer do Campeonato poder-se-á seleccionar bons teams com optimos elementos, tanto assim que o União apresentou alguns em melhores condições do que o ano passado. Parece que desta vez os técnicos unionistas entraram na verdadeira directriz que os hão-de conduzir a bons resultados.

O JOGO

Às 18 horas o encontro iniciou-se saindo o União com uma avançada conduzida por Eduardo que centrando a Candéias este não remata a tempo e perde um goal certo. O Luso tenta aproximar-se das rédes unionistas mas a defesa atenta impede tal intenção.

Nota-se uma chuva miuda e o terreno argiloso torna-se em *rink de patinagem* pois que os jogadores não podem driblar em virtude de lhes faltar a firmeza do solo. E, assim, aos 15 minutos Panita num potentissimo pontapé marca o 1.º ponto após o esférico se ter escapado, ou antes, escorregado, das mãos de Primo. O 2.º ponto surge pouco depois na transformação dum corner apontado por Eduardo vindo o esférico quasi anixar-se nas ré-

des, sendo Candéias quem o impleiu.

Termina a 1.ª fase com 2 a 0 a favor dos locais.

Na 2.ª parte a chuva apouquentou mais e o campo tornou-se num verdadeiro lago. No entanto ambos os teams jogam até final obtendo o União mais três pontos por intermédio de Eduardo e Candéias.

Arbitragem, a cargo do sr. João Rodrigues, de Faro, correcta e imparcial.

Nota biográfica do F. Club de São Luiz, de Faro (Filial do F. Club do Porto)

Dentre as colectividades populares do Algarve, o S. Luiz de Faro é certamente a que mais adeptos conta. O bairro de S. Luiz, berço do clube, conta boa população e o espírito bairrista manifesta-se, em maior numero, nesta agremiação que conta bons anos de existência.

Entre os membros directivos é Mário Anjos o mais apontado para as lides desportivas. A sua persistência, o seu amor ao clube são elementos que glorificam o cargo que desempenha, tanto assim que o S. Luiz tem progredido muitissimo com a cooperação de Anjos.

Em todos os sectores desportivos esta colectividade tem obtido bons resultados e, prova evidente, que possui troféus comprovativos de tais factos.

Dotado dum bom team de futebol o S. Luiz é uma das melhores colectividades que disputa o Campeonato.

O Unidos Futebol Club de Faro, (3.ª Delegação do Unidos de Lisboa) far-se-á representar em Tavira, numa parada desportiva, com tôdas as suas secções

Escreve-nos o Unidos de Faro

Teatro Popular

Apresenta hoje um programa duplo.

Hollywood Hotel é o filme de fundo, uma comedia musical muito alegre. *Terra de Bandidos*, uma pelicula de aventuras em 6 partes é o complemento principal.

Em *Hollywood Hotel* Rosemary Lane, vedeta muito simpática, sobressai e valorisa o filme ao lado de Dick Powell num papel em que patenteia todo o seu encanto.

A comedia é um magnifico espectáculo agradável e delicioso e tem intervenções cómicas muito engraçadas.

A famosa orquestra de Raymond Paige dá-lhe extraordinário brilho espectacular concorrendo imenso para o seu grande exito.

O argumento, a feliz realização de Busby Berkeley, a bela musica e excelente representação asseguram plenamente a boa disposição do espectador.

E' enfim um filme que deve agradar pois que tambem é do-seado de boa charge.

Assinaí o "Povo Algarvio"

Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.

(Ex-Cut) a solicitar uma parada desportiva de tôdas as suas secções conjuntamente com as demais colectividades concorrentes a este Campeonato a fim-de testemunhar à cidade e ao jornal patrocinador a feliz iniciativa do Campeonato Popular de Futebol do Algarve.

Abraçando a nobre iniciativa do sr. Victor Castela, presidente do clube farense, vai a Comissão do Campeonato englobar no seu programa de festejos a parada desejada.

No próximo numero ficará Tavira conhecendo os festejos que irá presenciar.

Em virtude das reparações que o Estádio do Ginásio vai sofrer, os encontros deste Campeonato ficam suspensos

Conforme foi publicado no passado domingo, a Comissão deste Campeonato deliberou anexas aos encontros de futebol outras modalidades desportivas tais como: ciclismo, atletismo e mais provas conforme programa que se publicará brevemente. Assim, viverá Tavira sob o ponto de vista desportivo, horas mais agradáveis.

Quimarto

DESASTRE

Ao cair da tarde do dia 27 de Abril passado, no rio que corre paralelo à costa em direcção a Santa Luzia, perto do ancoradouro das Quatro Aguas, uma pequena embarcação tendo como tripulantes 2 homens e 1 mulher afundou-se, resultando disso a morte desta.

De manhã haviam sahido da povoação da Luz de Tavira, onde residem, afim de apanharem murraça para alimentação de gado, Florencio Fernandes Cocharro, de 53 anos, sua sobrinha Alzira da Conceição Simão, de 24 anos e o marido desta Aurelio de Jesus Fialho, de 30 anos.

Chegado ao rio meteram-se numa embarcação e dirigiram-se para os lados de Tavira, levando o dia todo na apanha da murraça.

A tarde quando já tinham os sacos cheios resolveram regressar. O vento soprava rijo e no rio havia forte ondulação.

Embarcaram, mas pouco depois foram impelidos para um banco de areia, tendo o Aurelio Fialho saltado em terra afim de repôr o barco a flutuar.

O barco deslousou tão rapido que não deu tempo a que aquele embarcasse. Ao mesmo tempo era invadida pelas aguas a velha embarcação, submergindo-se quasi que repentinamente e a dois passos do local onde havia encachado, arrastando consigo para o fundo do rio, a Alzira. O Cocharro após profiados esforços conseguiu chegar a terra.

Aos gritos aflitivos do marido que nada podia fazer, acudiu o pessoal do salva vidas com o seu barco, que teve que se limitar apenas a procurar descobrir o corpo da desditosa Alzira, mas todas as pequizas resultaram infrutíferas, conseguindo-se apenas recolher a embarcação.

Muito embora a forte ondulação que havia no rio e o estado velho da embarcação fossem causas do sinistro, a falta de competencia tecnica dos seus tripulantes tambem não deixou de ser uma das causas principaes, pois além do Cocharro, mais ninguem sabia nadar.

A Alzira deixa uma filhinha de pouco mais de um ano.

Festa da Nossa Senhora de Fátima

Concedem se dois a três lugares num esplendido automovel com passagem por Lisboa, Caldas da Rainha, Alcobaca, Batalha, regressando por Torres Novas, Santarem, Coruche, Montemor-o-Novo, Evora, Beja, tambem se pode alugar a lotação completa, no caso de não haver pretendentes a lugares simples.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do mesmo automovel, Arquimedes Serrano Lourenço, em Tavira.

Pela Provincia

Santa Catarina

Realizou-se no dia 28 do mês de Abril no edificio escolar desta freguesia a festa em honra do aniversario natalicio de S. Ex.ª o Sr. Dr. Oliveira Salazar, com a assistência das Ex.ªªs Professoras, Regentes de Postos de Ensino, crianças das escolas, Junta de Freguesia, Regedor e várias pessoas.

Presidiu a sessão o sr. Presidente da Junta, secretariado pelos srs. Regedor e Vitorino Miguel. Abriu-se a sessão com o Hino Nacional cantado pelas crianças da escola. A seguir a Ex.ª Sr.ª D. Rosa da Conceição Véstinho fez uma palestra felicitando S. Ex.ª o Dr. Oliveira Salazar e pedindo a Deus que lhe desse muitos anos de vida para a continuação das prosperidades de Portugal. A seguir falaram as Ex.ªªs Sr.ª D. Adélia dos Santos e D. Juventude Pinto Quaresma as quais felicitaram bastante S. Ex.ª e fazendo votos para que Deus o conserve por muitos anos a dirigir a Nação.

Encerrou-se a sessão com muitos vivas ao Estado Novo, a Salazar, etc. e muitas palmas.—c.

Gastro Marim

Castro Marim gostosamente tomou parte na grande homenagem prestada a S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, fazendo-se representar nas festas realizadas na capital do distrito pelos srs. Jacinto Celórico Palma, Manuel Salvador Vaz Palma e Manuel Francisco Prudencio da Costa, pela Camara Municipal. António Valentim Moreira Parra, Manuel Gonçalves Carlota, Narciso André Pessanha e Alfredo Nogueira Faisca, pela Casa do Povo; e Francisco Fonseca Franco pelo Grémio da Lavoura.

Na vila a homenagem foi prestada com uma sessão na Casa do Povo a que assistiram os professores da vila com as crianças, grande numero de sócios, algumas senhoras e muito povo. Falou o Delegado Escolar, professor José Pedro Pires Parra, fazendo ver o quanto era justa tal homenagem que se prestava ao Salvador da Nação. Em seguida montou-se na rua o alto-falante da Casa do Povo para ouvir o discurso de S. Ex.ª que foi escutado com religioso silencio.—c.

CLASSIFICAÇÃO

(1.ª VOLTA)

CLUBES	N.º dos jogos	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	E. a F.	B. C.	Pontos
Montenegro, de Faro	1	1	1	—	—	4	—	3
Boavista Olhanense	2	1	1	—	—	3	2	3
Porto e Tavira.	1	1	—	—	1	—	4	1
L. Luiz, de Faro	2	1	—	—	1	2	3	1
União de Tavira	3	1	1	—	—	5	—	3
Luso de Faro	3	1	—	—	1	—	5	1
Pontense de Faro.	4	—	—	—	—	—	—	—
Unidos de Olhão	4	—	—	—	—	—	—	—
Unidos de Faro	5	—	—	—	—	—	—	—
Onze Brancos, V. Real	5	—	—	—	—	—	—	—

Os jogos n.ºs 1º 2 e 3 estão realizados.

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Romanceiro Mariano

N'este trabalho colijo os versos cantados pelosromeiros e peregrinos que em grande numero affluam às muitas romarias e vigílias que então se faziam aos vários Santuários de Tavira. Cantigas de tempos idos, algumas são comuns às varias terras algarvias, e do nosso país. E isto explica-se, porque sendo o nosso Portugal um país de escassa superficie territorial, as cantigas que então se cantavam nas romarias, são mais ou menos comuns a todas as provincias, ainda que com algumas variantes, devidas aos logares de

devoção e ao estro dos cantadores.

Tentativa minha de organizar um conjunto de quadras do Romanceiro Mariano local, tem apenas o mérito de formar uma colleção, ainda que incompleta, das quadras religiosas de então. Uma tentativa de folclore regional, que seria perfeita se fôsse organizada por alguém de mais recursos que eu, e se ainda existissem creaturas que conheci na minha infância, e que, só por si, constituíam autênticos romanceiros vivos.

Mas a Parca as levou e com elas se perderam os versos que recitavam à lareira, em noites invernosas, de mistura com histo-

rietas e contos, que era um nunca acabar.

Tudo isto já lá vai no dobrar do cabo do outro mundo.

Por isso hoje, n'este trabalho a que me abalanço, me socorri de porfiadas buscas e rebuscas nas nossas bibliotecas publicas.

Pena tenho de me não ser possível dar um resumo histórico dos Santuários a que se referem os versos que adiante transcrevo, mas por mais que tentasse, nada encontrei a tal respeito, com mágua o confesso.

Talvez com o tempo, o acaso, protector adventício dos investigadores, me depare com o que até agora não encontrei. Às vezes o amigo acaso serve-nos à maravilha, e quando menos se espera. Esperemos, pois.

Dos Santuários a que o presente Romanceiro alude, todos ainda se encontram abertos ao culto, excepto dois: o da Senhora do Rosario, de ha anos propriedade particular, e o convento da Graça, na posse do Estado.

Do Santuário da Senhora das Angústias do Calvário, não trato agora. Deixo-o para outro trabalho, devido à vastidão do assun-

to, pois tem um romanceiro vasto e muito curioso.

Pelo Romanceiro que agora publico, se vê quanto em tempos que já lá vão, em Tavira,—e em todo o Algarve,—se cantava: mistura de versos ao Divino e ao profano.

Tempo houve em que esta região se salientava pelos seus cantares, balharotas,—alegria de viver.

Hoje... Mas deixemos lamurias e considerandos, que enfadariam, e vamos entrar no assunto.

Senhora da Saude

Oh Senhora da Saude,
A vossa capela cheira,
Cheira a cravo, cheira a rosa,
Mais á flor da lorangeira.

Oh Senhora da Saude,
Sois pequenina e bemfeita;
Livrae os homens do mar,
Dae-lhe a vossa mão direita.

Oh Senhora da Saude,
Eu heide ir lá para o ano,
Heide ir casada, ou solteira,
Ou levada pelo mano.

Oh Senhora da Saude,
Senhora tão marinheira;
Inda cá heide voltar,
Ou casada, ou solteira.

Oh Senhora da Saude,
Lá do alto, lá do fundo,
Rainha de Portugal,
Senhora de todo o mundo.

Oh Senhora da Saude,
Dae saude ao meu irmão,
Que eu vos prometo lá ir
C'um ramo d'oiro na mão.

Oh Senhora da Saude,
Da minha casa vos vejo!
Dae saude á minha gente
Que é isso o que mais desejo.

Oh Senhora da Saude!
Estaes n'um alto snbido
A fazer tantos milagres
Que por Deus é permitido.

O Senhora da Saude
Vinde a meio da igreja;
Eu vos quero adorar
Onde toda a gente veja.

(Continúa)

Viticultores

Mildio

evita-se, sulfatando com

CALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que NAO NECES-
SITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas
caldas que emprega na sulfatação
das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de cal-
da torna-a perfeitamente MO-
LHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA

é exterminado em 24 horas
com 400 grs. de **AZETOX A**

(Pasta Verde) diluido em 100 litros de calda cuprica ou de
água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.^a

LISBOA

PORTO

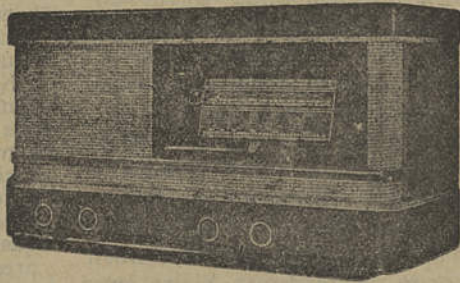
A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Anunciar no jornal "Povo
Algarvio", é prosperar.

His Masters Voice



© melhor e o mais econó-
mico aparelho de T. S. F.

para tôdas as correntes e
baterias. Deseja V. Ex.^a um
lindo aparelho de rádio

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almiran-
te Cândido dos Reis, 183, com
frente também para a Rua das
Figueiras e para a travessa do
mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimen-
tos, que podem ser divididos,
quintal e poço, tudo numa area
grande de terreno podendo fa-
zer-se garagem, cocheira ou ca-
valariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos
na Sapataria Triunfo de José
António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



Venda de propriedades

Vendem-se todas as proprie-
dades de Manuel José Diogo Ne-
to e de seu sogro José Correia
Diogo que constam de Hortas,
Vinhas, e sequeiro com diverso
arvoredo, nos sitios do Pinheiro,
Arroteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas
com armazens, junto á estrada
nacional bem situadas para ne-
gocio.

Recebe ofertas José Joaquim
Ferreira.—Tavira.

Venda de duas proprie-
dades rusticas

Uma, em Santa Catarina da
Fonte do Bispo (Tavira), deno-
minada «Boa-Vista», constante
de terras de sequeiro e regadio,
com diversas arvores e casas de
habitação; outra, no sitio das
Gambelas (Faro), constando de
terras de regadio e sequeiro,
com algumas arvores e casas de
habitação.

Dirigir á «Mutualidade Popu-
lar», em Faro.

Assinal o "Povo Algarvio"

THEMIS L.^{da}

Uma organização indispensável aos automobilistas

Quem se inscrever na Themis L.^{da}—a primeira orga-
nização deste género em Portugal—como seu subscritor,
tem asseguradas defesa e assistência económica completas
em todos os casos de accidentes de viação, desde a simples
transgressão ao desastre mortal. Inscrever-se na Themis
L.^{da}, é poupar todos os incomodos e despezas que o aci-
dente possa originar.

Inscrever-se na Themis L.^{da}, é praticar um acto de
previdência.

Sede em Lisboa, na R. Nova do Almada, 46, s/1—Telef. 24955

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco Padinha Raimundo

VENDE-SE

3/4 partes do predio sito na
Rua José Pires Padinha, 100-
102 com saída para a Rua Dr.
Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Ta-
vira, Verissimo Pereira Paulo.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assine o "Povo Algarvio"

Vende-se

Uma propriedade denomi-
nada «Orta da Ponte» no si-
tio da Pedra-Alva que consta
de terra de regadio casa de
habitação ramada palheiro,
lagar de azeite em bom esta-
do com suas dependencias etc.

Quem pretender dirija-se a
Manuel José Gil, Ponte-No-
va—Cacela.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Pelo Juizo de Direito desta
comarca, segunda secção, nos
autos de execução por custas
que por apenso a processo cri-
me o Ministerio Publico move
contra Maria Izabel, viuva, do-
mestica, residente no sitio de
Castelos, freguesia da Conceição
desta comarea, correm editos
de vinte dias a contar da segun-
da publicação deste anuncio,
citando os credores desconhec-
idos daquela executada, para no
prazo de dez dias, posterior ao
dos editos, deduzirem, queren-
do, os seus direitos na referida
execução.

Tavira, 1 de Maio de 1941

O Chefe da 2.^a secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia 25 do
corrente mês de Maio, por 12
horas, à porta do Tribunal Judi-
cial desta comarca, se hão-de
arrematar a quem maior lanço
oferecer acima dos seus respec-
tivos valores, os prédios seguin-
tes:—1.º Um prédio rustico no
sitio de Bernardinho, freguesia
de Santiago, desta comarca,
que consta de terra de semear,
de sequeiro e de regadio, diver-
so arvoredo, casas de moradia
com suas dependências, nóra,
tanque e levadas, no valor de
Esc:—73.853\$60; 2.º Um pré-
dio rustico no sitio de Bernar-
dinho, freguesia de Santiago,
desta comarca, que consta de
terra de semear, de regadio, di-
verso arvoredo mimoso, uma ca-
sa, palheiro e cabana, alpendre
e curral e ainda o direito a ses-
senta horas de tiragem de água
de seis em seis dias, da nóra que
se acha neste prédio e o corres-
pondente direito à propriedade
da mesma nóra, tanque e leva-
das, no valor de Esc: 20.438\$.
Estes prédios foram penhora-
dos nos autos de execução por
custas que o Ministério Público
move contra José Nobre Felicio,
proprietário e negociante, e sua
mulher Maria do Carmo Felicio,
proprietária, residentes no sitio
de Bernardinho, freguesia de
de Santiago, desta comarca.

Tavira, 1 de Maio de 1941.

O chefe da 3.^a secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

VENDE-SE

Arame Queimado n.º 9, 10
e 11 para enfardar cortiça.

Fornece qualquer quantidade
aos melhores preços do merca-
do, Viuva & Filho de Roman
Sanchez—Montijo.

Vende-se

Com chaye na mão pre-
dio terreo sito na rua 1.º de
Maio n.ºs 60 e 62 com grande
quintal com arvores de fruto.

Tratar com Carlos Mil-Ho-
mens—Tavira.